

PISTAS DO TRABALHO DE PAULO BENEDETTI COMO GESTOR E PRODUTOR DE CINEMA EM BARBACENA-MG NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Recebido em: 10/07/2021

Aprovado em: 15/01/2022

Licença: 

Igor Maciel da Silva

Sarah Teixeira Soutto Mayor

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – *Campus* Governador Valadares
Governador Valadares – MG – Brasil

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar pistas do trabalho de gestão e produção de cinema realizado por Paulo Benedetti em Barbacena-MG no início do século XX. Para isso, recorreu-se a análise documental. Conclui-se que Benedetti foi pioneiro na inauguração da primeira casa de projeção fixa de Barbacena e das primeiras filmagens realizadas na cidade; o seu trabalho não foi desenvolvido unicamente de modo autônomo, pois o mesmo filmou também junto a acordos comerciais; houve diversidade de temáticas em seus roteiros, que incluíram, por exemplo, diferentes locais de Barbacena e outros divertimentos da época; a produção dos filmes se deram por motivação própria e também via encomendas.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Benedetti. Cinema. Barbacena-MG.

WAYS FROM PAULO BENEDETTI'S WORK AS MANAGER AND CINEMA PRODUCER IN BARBACENA-MINAS GERAIS-BRASIL AT THE BEGINNING OF THE 20TH CENTURY

ABSTRACT: This article aims to present clues to the work of film management and production carried out by Paulo Benedetti in Barbacena-Minas Gerais-Brazil at the beginning of the 20th century. For this, we resorted to document analysis. It is concluded that Benedetti was a pioneer in the inauguration of the first fixed projection house in Barbacena and the first filming carried out in the city; his work was not developed solely autonomously, as he also filmed together with commercial agreements; there was a diversity of themes in their scripts, which included, for example, different places in Barbacena and other entertainments of the time; the production of the films took place by their motivation and also via commissions.

KEYWORDS: Paulo Benedetti. Cinema. Barbacena-MG.

Introdução

Faço Cinema porque gosto de Cinema. E' o meu passeio a Europa, é o meu tempo de férias numa estação de águas (Paulo Benedetti¹).

A primeira exibição filmica de Minas Gerais aconteceu na inauguração do *Theatro Juiz de Fora* em 23 de julho de 1897, com a apresentação do cinematógrafo Lumière por uma companhia itinerante, formada por um grupo de artistas músicos, atores e circenses que usaram o cinematógrafo como número principal (LINO, 2009; ROCHA, 2008).

Nos anos finais do século XIX e iniciais do século XX, similarmente a Juiz de Fora, outros municípios mineiros tiveram o cinema como um dos seus principais entretenimentos. Citam-se como exemplo a capital Belo Horizonte, que teve a sua primeira exibição em 12 de julho de 1898 (GOMES, 1997) e as cidades de Mariana (ROCHA; SILVA, 2011), Uberlândia (PINTO, 1997), Uberaba (SILVA, 2017), Diamantina (OLIVEIRA, 2016), Montes Claros (CARVALHO, 2016; ALVES, 2018), Varginha (LIMA, 2017), Cataguases (GOMES, 1974), Campanha, Pouso Alegre, Itajubá (NOGUEIRA JUNIOR, 2017; SAMPAIO, 2009), além de Barbacena.

Conhecida como *cidade das rosas*, Barbacena é um município do interior de Minas Gerais que guarda algumas curiosidades: terra de nascimento do aviador Santos Dumont; local de trabalho do escritor João Guimarães Rosa, enquanto médico; cidade de destacados políticos brasileiros, os Bias Fortes e os Andradas; município onde residiu Cyro Duque Estrada, filho de Osório Duque Estrada, autor da letra do Hino Nacional brasileiro (SILVA; ROSA, 2020); lugar de formação e atuação de uma importante anarcofeminista brasileira, Maria Lacerda de Moura (SILVA, 2021a); cidade

¹ LIMA, P. **Cinearte**, Rio de Janeiro, n. 133, 1928, p. 6. As fontes da pesquisa serão citadas em nota de rodapé.

primaveril – das rosas; terra fértil – da sericicultura; e laboratório do trabalho de um reconhecido gestor e produtor de cinema, Paulo Benedetti.

As publicações bibliográficas identificadas sobre Benedetti, imigrante italiano que viveu parte da sua vida em Barbacena no início do século XX, citam sobretudo a criação da *cinemetrophonia* – uma técnica sonora para filmes – e o lançamento de *Uma Transformista Original* (1915), considerado o primeiro filme de ficção de Minas Gerais, sem conferir maiores destaques aos outros documentários produzidos por ele em Barbacena.

Toma-se aqui por exemplo o artigo intitulado “Paulo Benedetti – dossiê” (GALDINO, 1980), que aponta panoramicamente o percurso desse profissional na região até 1915, onde dirigiu o *Cinema Mineiro*, o *Cinema Parisiense* e alguns filmes. No mesmo texto, o autor apresenta a trajetória dele como fotógrafo e cineasta nas capitais São Paulo e Rio de Janeiro. Já no livro “Minas Gerais: ensaio de filmografia”, Galdino (1983) arrola sistematicamente os documentários produzidos no Estado entre 1903 e 1983, e os de Benedetti fazem parte desse registro, de forma superficial. Do mesmo modo, o texto “A cidade dos Lunáticos” (ORLANDO, 2005); a obra “Participação italiana no cinema brasileiro” (BARRO, 2017); o livro “Pioneiros do cinema em Minas Gerais” (GOMES, 2008) e os artigos “Os italianos e o nascente cinema mineiro” (GOMES, 2011), e “O cinema silencioso em Minas Gerais (1907-1930)” (SCHVARZMAN, 2018), demonstram a trajetória de Paulo Benedetti em Barbacena de modo panorâmico e focam especialmente nas suas atividades de produtor.

Desse modo, o objetivo deste artigo é apresentar o trabalho de gestão e produção de cinema de Paulo Benedetti em Barbacena no início do século XX. E, a partir dessas pistas, contribuir também com os registros e as possibilidades de compreensão sobre o cinema da cidade e do interior mineiro. Para isso, recorreu-se a análise documental,

cujas fontes foram os jornais *Cidade de Barbacena*, *Correio da Manhã*, *O Commercio de São Paulo*, *Diário Oficial da União*; revistas *Cinearte*, *Nação Brasileira* e *Fundamentos*; *Almanaque Laemmert*; filmografias; Ata de inauguração da Colônia Rodrigo Silva de Barbacena; Anuário e Dicionário. Os arquivos consultados foram: Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, localizada em Belo Horizonte-MG; as plataformas digitais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; Cinemateca brasileira, *Internet Movie Database* e uma página organizada por descendentes de imigrantes italianos de Barbacena localizada na rede social *Facebook* – essa última que reúne imagens e documentações referentes ao tema. Acrescenta-se a isso que tais fontes foram eleitas atendendo-se aos critérios de pertinência e representatividade, sugeridos por Barros (2020).

Paulo Benedetti

Paolino Michellini Benedetti, conhecido como Paulo Benedetti, nasceu na cidade italiana de Lucca em 1863, era descendente de uma família em que todos os homens foram médicos até que ele decidiu buscar outros caminhos². Definido pela *Cinearte* como uma pessoa de poucas palavras e com um cérebro inventivo que buscava novas sensações a todo tempo³, em 1897, aos 34 anos, mudou-se da Itália para o Rio de Janeiro na intenção de trabalhar com fotografia, sua primeira profissão, mas obteve êxito investindo em um comércio localizado na Praça Tiradentes,

[...] onde pela primeira vez se fez experiência do gaz acetylene. Teve sucesso, sendo chamado a fazer uso desta nova iluminação na Escola Normal, na Estrada de Ferro e em outros edificios publicos nacionaes⁴.

[...] Em pouco conseguia fazer a iluminação de um extenso trecho da Central do Brasil e daria ainda maior impulso à sua empresa se não fossem as exigencias do seu temperamento irrequieto que o levaram a tudo abandonar

² CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 83, 1927.

³ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 171, 1929.

⁴ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 83, 1927, p. 10.

na ansia de sensações novas com os negócios novos e indiferente às seduções do interesse⁵.

Paulo Benedetti era um exímio inventor dedicado à criação de aparelhos mecânicos⁶, e além da experiência com o *gaz acetylene*, no ano de 1905, ele conseguiu a garantia provisória do *Heliogenio*⁷ e a patente de outros inventos, como a *Fechadura Hydraulica*⁸, por exemplo.

Ainda em 1905, ele se mudou para São Paulo, onde inaugurou o *Cinema Japonês*, na rua Líbero Badaró, bairro Centro, dedicado a exibir filmes japoneses⁹. Naquele momento, também recebeu a sua esposa Antonieta Benedetti e seu filho Fulvio, chegados da Itália. Contudo, devido à concorrência que crescia na capital paulista em relação à inauguração de casas exibidoras, ele foi trabalhar com projeções mambembes por alguns anos, até que chegou com a sua família a Barbacena, onde expandiu os seus negócios com exibição e produção cinematográficas¹⁰. Acrescenta-se a isso que até alguns anos da década de 1910, São Paulo não parecia um ambiente propício para o trabalho cinematográfico. Nesse sentido, outros fotógrafos italianos interessados em cinema chegaram à cidade e se dirigiram para outra região. Gilberto Rossi, por exemplo, chegou a São Paulo em 1911 e foi para o Mato Grosso, pois percebeu que naquela cidade “ninguém sabia o que era um cinegrafista” (SOUZA, 2018, p. 192). No entanto, tal cenário muda nos anos finais da década de 1910, Rossi retorna a São Paulo e é consagrado como o “principal produtor paulista” (SOUZA, 2018, p. 193). Essa característica também pode ter sido o motivo pelo qual Benedetti procurou outro lugar para se estabelecer, dada sua relação com a fotografia e o cinema.

⁵ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 171, 1929, p. 13.

⁶ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 171, 1929.

⁷ TELEGRAMMAS. **O Commercio de São Paulo**, São Paulo, n. 4351, 1905, p. 2.

⁸ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 83, 1927.

⁹ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 171, 1929.

¹⁰ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 171, 1929.

Não foi identificada a data em que ele chegou à Barbacena e se houve algum motivo para a escolha dessa cidade. Talvez seja porque era um lugar onde poderia se instalar por mais tempo para trabalhar ou porque na região já existisse um familiar de nome Amaro Benedetti, proprietário de um dos lotes rurais na Colônia Rodrigo Silva (setor Ponte Nova, lote 48), o qual pode tê-lo incentivado a migrar, caso realmente houvesse aquele parentesco¹¹.

Já em Barbacena, o italiano fundou em 27 de janeiro de 1909 o *Theatro Cinema Mineiro*, a primeira casa fixa de projeções fílmicas da cidade, pauta do próximo tópico.

Theatro Cinema Mineiro

O *Theatro Cinema Mineiro* estava localizado na Rua Quinze de Novembro, região central de Barbacena, estabelecimento que inicialmente esteve somente sob a sua direção, e a partir de 1913 foi gerido pelo acordo comercial *Benedetti & Russo*, firmado junto ao seu compatriota Daniel Russo¹² (a respeito de Daniel, sabe-se que esse foi vice-presidente da *Sociedade Italiana de Beneficência Vittorio Emanuele II*, entre 1906 e 1913¹³ e também geriu um comércio de secos e molhados na cidade em 1910¹⁴).

O *Mineiro* foi citado como uma “popular casa de diversões” que contava com a presença de grande público em suas programações¹⁵, sempre às quintas, aos sábados em *soirées* e domingos (neste dia, apresentavam-se programas às 20 horas).

A casa abrigava exibições fílmicas e apresentações artísticas. A respeito das projeções, as marcas presentes eram da *Gaumont*, *Pathé Frères*, *Milano Film*, *Cines* e *Brady-Film*, cujos temas eram: dramas policiais e de espionagem, comédias, Primeira Guerra Mundial e fitas naturais. Foi identificado que algumas das fitas da *Pathé* e da

¹¹ ATA DA INAUGURAÇÃO DA COLÔNIA RODRIGO SILVA, 1886.

¹² LAEMMERT, 1913.

¹³ LAEMMERT, 1906; LAEMMERT, 1913.

¹⁴ LAEMMERT, 1910.

¹⁵ DIVERSÕES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1117, 1915, p. 2.

Gaumont eram coloridas, como *A infamia do outro* (*Pathé*), projetado em 1915¹⁶, e *Ilusão de amor* (*Gaumont*), exibido em 1916¹⁷. Acrescenta-se a isso que a casa também exibiu alguns dos filmes produzidos por Benedetti (quadro 1).

Quadro 1: Filmes Produzidos por Benedetti

Título	Produção	Ano	Projeção
Inauguração da Herma de Correia de Almeida	Benedetti	1911	Cinema Mineiro
As lavadeiras	Benedetti	1912	Não identificado
Documentários	Benedetti	1912	Não identificado
Raid da Infantaria de Tiro 81	Benedetti & Boratto	1912	Cinema Mineiro
Filme especialmente organizado para a demonstração da cinemetrofonia	Benedetti & Boratto	1912	Cinema Mineiro
Canção Popular	Ópera Film	1912	Cinema Mineiro (possivelmente)
O Guarani	Ópera Film	1912	Não identificado
Uma Transformista Original	Ópera Film	1915	Cinema Mineiro
As Cavalhadas	Benedetti & Russo	1915	Não identificado

Fonte: Produção da autoria.

As apresentações artísticas sediadas no *Mineiro* aconteceram sem a presença de filmes e também com projeções, como é o caso da *troupe de variedades* “La Saletti”¹⁸, que esteve no recinto em 1915:

CINEMA MINEIRO. – Nesta casa, hoje, vae ser exhibido um famoso drama da “Cines”, em 3 partes, intitulado – *Juramento cruel*.
A segunda parte do espectáculo constará da opereta – *Os sinos de Corneville em casa*, em que tomarão parte os applaudidos artistas La Saletti e Olympio de Mesquita.
O espectáculo começará, hoje, às 8 horas em ponto¹⁹.

Ainda, em uma mesma *soirée*, podia-se projetar mais de um filme com distintos enredos que incluíam comédia e drama em uma mesma programação:

¹⁶ DIVERSÕES. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1096, 1915, p. 1.

¹⁷ CINEMA MINEIRO. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1199, 1916, p. 1.

¹⁸ DIVERSÕES. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1126, 1915, p. 2.

¹⁹ CINEMA MINEIRO. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1133, 1915, p. 1.

CINEMA MINEIRO

São as seguintes as fitas que o MINEIRO hoje vae exhibir para satisfação de seus frequentadores:

MAX LINDER TOUREIRO, engraçadíssima fita do applaudido artista comico;

ILLUSÃO DE AMOR, mimoso drama, em 3 partes, film da fabrica Gaumont. Cinematographia colorida.

A DESMASCARADA, drama da espionagem, em 2 longas partes²⁰.

As atividades do *Mineiro* foram interrompidas entre 1916 e 1917, devido a saída de Benedetti de Barbacena, sendo nesse último ano reinaugurado por outra gestão²¹ e manteve-se aberto até meados de 1919.

Sabe-se que entre 1916 e 1917, Paulo Benedetti mudou-se com a família para São Paulo “(...) onde irá fotografar, já em 1917, O Cruzeiro do Sul, para seu compatriota Vittorio Capellaro (...)” (GOMES, 2011, p. 4). Na década de 1920, ele se deslocou para o Rio de Janeiro, onde se consagrou como exímio fotógrafo e continuou investindo em novos inventos que buscavam sincronizar filmes, como o que foi apresentado na *Exposição Internacional do Centenário da Independência*, em 1922, cujo nome não é mencionado (COSTA, 2006). Todavia, o seu trabalho alcançou grande popularidade após a fundação da *Benedetti Film*, com laboratório localizado na Rua Tavares Bastos, 153, no bairro Catete, destinado à revelação de filmes de sua marca, encomendas e cópias (COSTA, 2006; SILVA NETO, 2010; GOMES, 2011).

Produções de Benedetti em Barbacena

Paulo Benedetti, além de ser o pioneiro na inauguração de uma casa de projeção cinematográfica em Barbacena, também é o precursor na realização de documentários na cidade e, “historicamente, o primeiro italiano a se projetar em Minas através do

²⁰ CINEMA MINEIRO. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1199, 1916, p. 1.

²¹ ONDE SE DIVERTE. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1325, 1917, p. 1.

cinema” (GOMES, 2011, p. 3)²². Em uma matéria da *Cinearte* publicada por Pedro Lima, Benedetti disse: "Faço Cinema porque gosto de Cinema. E' o meu passeio a Europa, é o meu tempo de ferias numa estação de águas"²³.

Benedetti começou produzindo em um laboratório instalado no seu domicílio, endereçado na Rua José Bonifácio, bairro Centro (RIOS, 1989). De acordo com Gomes (2011), isso era algo comum na produção cinematográfica daquele momento:

Bastava, para isso, que pelo menos um profissional tivesse uma câmera cinematográfica e conhecimentos de como operá-la, revelando à noite, com produtos químicos especializados, em seu laboratório de fundo de quintal, o que tivesse fotografado durante o dia. A montagem poderia ser feita com o auxílio de uma lupa e um pouco de cola. Pronto: no dia seguinte, o material já estaria em condições de ser projetado em qualquer dos muitos cinemas mambembes de então (GOMES, 2011, p. 2).

Paulo Benedetti realizou filmagens em Minas Gerais entre 1911 e 1915, junto a uma equipe de trabalho que contou com a sua esposa, cunhada, músicos, sócios, atores e atrizes, produzindo de modo autônomo e junto às seguintes sociedades: *Benedetti & Boratto*, *Ópera Film* e *Benedetti & Russo*. De acordo com Viany, o seu trabalho de filmagem aconteceu “[...] sempre com o seu próprio dinheiro”²⁴. Contudo, devido ao fato de Benedetti ter trabalhado com sócios, isso é algo que pode ter acontecido somente quando ele produziu de modo autônomo.

A respeito da *Benedetti & Boratto*, embora tal nome não seja reconhecido nas fontes acessadas, ela é mencionada dessa forma por ter sido um trabalho de Paulo Benedetti com outro italiano domiciliado em Barbacena, o Senhor Umberto Boratto.

²² Vale ressaltar que antes do lançamento do seu primeiro título em 1911, já ocorriam produções de Vistas no Estado, confeccionadas por mineiros ou não. Citam-se como exemplos, o Sr. Barucci (Fotografias de trechos locais pela poderosa máquina de José Barucci, 1905), Sr. Raimundo Alves Pinto (Panorama da Cidade; Saída do trem; Rua da Bahia; Trechos mais belos desta capital - Os Grupos Escolares - A Fazenda Modelo da Gameleira, todas realizadas em 1908) e Aristides Junqueira (Reminiscências da família Junqueira de Belo Horizonte, 1909) (GALDINO, 1983).

²³ LIMA, P. *Cinearte*, Rio de Janeiro, n. 133, 1928, p. 6.

²⁴ VIANY, A. Breve introdução á história do cinema brasileiro. **Fundamentos**: Revista de Cultura Moderna, fundador Monteiro Lobato, São Paulo, ano IV, n. 20, p.3, 1951.

Umberto Giovanni Battista Boratto (1882-1940), nascido em Lonigo, província de Vicenza, na Itália, destacou-se nos negócios de Barbacena à frente da *U. Boratto & Cia*. Ele começou suas atividades como empresário em 1918, com um capital inicial de 20:000\$000. Em 1924, Boratto coordenava marcenaria, carpintaria, serraria, fábrica de ladrilhos hidráulicos, escritórios de empreitadas e construção civil, além de segmentos comerciais e agrícolas. A instância de construção foi responsável por importantes projetos da cidade, tais como *Grande Hotel*, *Matadouro Municipal* e *Club Barbacenense*. O setor de marcenaria era constituído por máquinas inglesas e alemãs movidas a eletricidade e ganhou medalha de prata na *Exposição Internacional do Rio de Janeiro* de 1922; já a fábrica de ladrilhos contava com grande número de pedidos e a sua produção diária somava cerca de mil peças²⁵. Junto a Paulo Benedetti, ele desempenhou as atividades de maestro, participou da criação da *cinemetrophonia* (GOMES, 2011), desenvolveu trabalho de fotografia e esteve na realização de dois títulos em 1912: *Raid de infantaria da Linha de Tiro 81* e *Filme especialmente organizado para demonstração da cinemetrofonia*.

Já a equipe completa da *Ópera Film* não foi identificada. Sabe-se apenas que Umberto Boratto era sócio de Paulo Benedetti (Figura 2) e que se tratava de uma “sociedade em comandita por ações para a fabricação e exibição de filmes cinemetrofônicos de sistema privilegiado por cartas patentes dos governos brasileiro e estrangeiros” (GOMES, 2011, p. 3-4). Tal tipo de sociedade predisponha a atuação de um sócio diretor (acredita-se que seja Benedetti), que responderia ilimitadamente pela empresa e de no mínimo um sócio simples como investidor, o qual obteria o resultado dos investimentos e teria retorno somente das ações investidas.

²⁵ NAÇÃO BRASILEIRA, Rio de Janeiro, n. 15, nov. 1924, p. 98.

O acordo *Benedetti & Russo* foi firmado junto ao compatriota Daniel Russo (o mesmo que, a partir de 1913, geriu o *Cinema Mineiro* com Benedetti). Juntos, eles filmaram o documentário *As cavalhadas* (1915).

O primeiro título de Paulo Benedetti, *Inauguração da Herma de Correia de Almeida* (1911), filmado de modo autônomo, diz respeito ao registro do momento festivo homônimo em homenagem ao barbacenense Padre José Joaquim Correa de Almeida²⁶ (GALDINO, 1983), ocorrido em 4 de setembro de 1911. Senna (1913) menciona os seguintes detalhes do referido momento:

O busto do illustre satyrico Padre Côrrea de Almeida, natural daquela cidade, e que foi erigido sobre uma herma, em uma das praças de sua terra natal, foi feito em Paris, por encomenda pessoal de Olynto Magalhães, então nosso ministro em Berna e conterraneo do poeta. O busto é trabalho do eximio escultor Charpentier; e tanto elle como a herma respectivamente foram offerecidos por aquelle diplomata à cidade de Barbacena, que o inaugurou com brilhantes festas, tendo sido orador official o sr. deputado dr. Augusto de Lima, redactor-chefe do *Diario de Minas* e membro da Academia Mineira de Letras²⁷.

De acordo com Galdino (1983), a projeção do filme aconteceu no *Cinema Mineiro* na mesma data de sua filmagem, ou seja, filmado e projetado em 4 de setembro de 1911, o que dialoga com as considerações de Gomes (2011) a respeito da agilidade nas produções cinematográficas naquele momento. Segundo Galdino (1983), a edição do *Cidade de Barbacena*, de 7 de setembro de 1911, fez a seguinte menção a essa Vista²⁸:

O Jardim Municipal achava-se ricamente iluminado a côres, produzindo um efeito admirável. Ai se postou a banda de música Correia de Almeida, que executava belas peças de concerto, dando um tom festivo ao ato que se tornou solene e tocante, diante de uma assistência numerosíssima. Eram cinco horas da tarde quando se verificou o descerramento do véu que envolvia o busto, pelo Presidente da Câmara. (...) No Cinema Mineiro foram

²⁶ Natural da Vila de Barbacena, nasceu em 1820 e faleceu em 1905 na mesma localidade. Para além das atividades religiosas, desenvolveu trabalho de escrita de sátiras, epigramas e poesias. Alguns desses escritos estão reunidos em Araújo (2007).

²⁷ SENNA, 1913, p. 301.

²⁸ Vista é o nome dado a um tipo de filmagem comum no início do século XX, que retratava aspectos do cotidiano das cidades, que poderiam envolver tanto programações: a saída da missa, partida do futebol domingueira; quanto lugares considerados de destaque: praças, jardins, coretos, comércios, ruas centrais etc.

exibidas fitas da inauguração e um bom retrato do querido e respeitado Barbacenense²⁹.

Figura 1: Herma do Padre Corrêa de Almeida no Jardim de Barbacena



Fonte: NAÇÃO BRASILEIRA, Rio de Janeiro, n. 15, 1924, p. 83.

Em 1912, Benedetti criou a *cinemetrophonia*: uma técnica de gravação de música no rodapé do fotograma, lugar onde atualmente ficam as legendas (BARRO, 2017). Na execução do invento estavam juntos a Paulo Benedetti os Senhores Sebastião, Alfredo Boi D'água de Castro, Antônio Russo e Umberto Boratto (RIBEIRO, 2012). No jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, consta uma notícia que sugere que a *cinemetrophonia* foi criada antes de março de 1912, pois nesse mês foi publicada, na seção de assinaturas realizadas pelo presidente Hermes da Fonseca, a autorização “a Paulo Benedetti para aperfeiçoamento em fitas cinematographicas”³⁰.

De acordo com Galdino (1983, p. 34):

para melhorar a música descritiva Benedetti inventa a cinemetrofonia, concebendo a ideia de intercalar na pequena faixa inferior do quadro, segundo suas próprias palavras, a partitura musical condizente com a natureza das situações projetadas, ficando a sua execução sob a batuta de um regente, o mesmo que atuou durante a filmagem da cena.

Ainda em 1912, Benedetti fundou a *Ópera Film* e gravou seis títulos de modo autônomo e junto a parcerias, incluindo Vistas, releituras de obras clássicas da literatura

²⁹ CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, 7 set. 1911 *apud* Galdino, 1983, p. 79.

³⁰ NO CATETE. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 1912, p. 4.

e ficção: *As lavadeiras* (Benedetti); *Documentários* (Benedetti); *Raid de infantaria da Linha de Tiro 81* (Benedetti & Boratto); Filme especialmente organizado para demonstração da cinemetrofonia (Benedetti & Boratto); *Canção popular* (Benedetti & Boratto) e *O Guarani* (Ópera Film). Acrescenta-se a isso que nesse ano a empresa também deu início às gravações de *Uma Transformista Original*, documentário lançado somente em 1915 (GALDINO, 1983).

As informações a respeito de *As lavadeiras* são: foi um filme que testou a técnica da *cinemetrophonia*; Paulo Benedetti foi o produtor e operador de fotografia, o material original foi 35 mm, BP, 16q³¹; por fim, não foi exibido (ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, 2007, p. 333).

Do título *Documentários* não foi encontrada nenhuma informação, além de ter sido produzido por Paulo Benedetti³².

A respeito da Vista *Raid de infantaria da Linha de Tiro 81*, de acordo com a sua filmografia, o material original era 35 mm, BP, 16q³³. Conforme trechos apresentados por Galdino (1983) – do jornal barbacenense *O Sericicultor*, em 1º de setembro de 1912 –, trata-se da filmagem realizada por Paulo Benedetti e Umberto Boratto das evoluções realizadas, provavelmente em agosto de 1912, por atiradores da companhia que partiram da *Praça da Intendência* para o percurso de seis quilômetros no caminho de ida e volta entre Barbacena e Registro, um dos distritos do município. Também participaram desse momento a banda *Correia de Almeida* (executando “marcha marcial” no início do evento) e dois alunos do *Grupo Escolar*, Renato Mazzine e Joaquim Silva, destacados por realizarem o trajeto sem dificuldade. A película foi exibida no *Cinema Mineiro* nos dias 15 e 22 de setembro de 1912 (GALDINO, 1983).

³¹ CINEMATECA BRASILEIRA, 1912a.

³² Informação disponível em: <<https://m.imdb.com/name/nm0070717/filmotype/director>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

³³ CINEMATECA BRASILEIRA, 1912c.

A partir das informações do título *Raid de infantaria da Linha de Tiro 81*, apresenta-se as reflexões subsequentes: 1. Se o *Raid* aconteceu na última semana de agosto para ser anunciado na imprensa no dia 1º de setembro, e se a primeira projeção do documentário foi em 15 de setembro, pode ser que o tempo de trabalho entre a sua filmagem e exibição foi de aproximadamente 15 dias e não tão rápido como o título *Inauguração da Herma de Correia de Almeida* (1911). Com isso, não se pretende afirmar que a *Vista* foi produzida em 15 dias de modo ininterrupto, mas sim que o tempo de revelação e exibição dessa filmagem foi diferente do mencionado anteriormente. Desse modo, considera-se que ainda que a revelação dos filmes pudesse ser um processo rápido, de acordo com Gomes (2011), não se pode generalizar o tempo da realização deles; 2. O documentário *Raid da Infantaria de Tiro 81* (1912) evidenciou práticas corporais como a disputa pelos atiradores da associação local destinada à instrução do uso de armas em prol da defesa da pátria. Essa escolha permite entender a abrangência do cinema feito por Benedetti, enquanto meio que registrou as práticas sociais da região. O que similarmente foi feito por outros diretores de cinema do início do século XX e se confirma em estudos como o de Melo e Vaz (2016). Esses autores estudaram oito curtas-metragens produzidos entre 1914 e 1921 por Charles Chaplin, os quais enfocaram o automobilismo, pugilismo, golfe e a patinação em seus roteiros, notabilizando que o encontro do cinema com o esporte pode “prospectar olhares sobre o conjunto de mudanças em curso” (MELO; VAZ, 2016, p. 368) acionando a adesão do imaginário e o ideário de modernidade em relação aos esportes, assim como a sua penetrabilidade em outro fenômeno considerado moderno: o cinema.

No tocante ao *Filme especialmente organizado para demonstração da cinemetrofonia*, de acordo com Galdino (1983, p. 82-83), o *Cidade de Barbacena* publicou duas notas: em 5 de setembro de 1912, que foi exibido no *Cinema Mineiro* um

“filme especialmente organizado” para a apresentação da *cinemetrophonia*; em 19 de outubro de 1912, que cavalheiros e famílias se reuniram no *Mineiro*, onde Paulo Benedetti explicou sobre a criação e projetou a película. Sua sinopse não foi identificada; porém, a partir do fotograma abaixo, acredita-se que a filmagem registrou a execução da *cinemetrophonia* pela equipe de Benedetti e não que seja um documentário que adotou a técnica em seu roteiro.

Figura 2: Filme Especialmente Organizado para Demonstração da Cinemetrofonia (1912)



Fonte: GALDINO, 1983, p. 82.

A respeito do documentário *Canção popular*, constam as seguintes pistas: “pequeno filme feito por Benedetti como experiência do seu invento, a cinemetrofonia. Segundo a fonte consultada, pode tratar-se do filme ‘Filme Especialmente feito para Demonstração da Cinemetrofonia’”³⁴.

O Guarani (1912) foi uma das versões documentais do livro homônimo de José de Alencar, datado de 1857. De acordo com Silva (2013, p. 2), “trata-se de uma das obras mais adaptadas na história do cinema nacional, onze adaptações no total entre 1908 e 1996, onde oito dessas foram realizadas no período entre 1908 e 1926”, sem

³⁴ Retirado do livro **Dicionário de Filmes Brasileiros – Curta e média metragem**, de Antônio Leão, publicado em 2011, p. 200. Informações coletadas em: <https://historiografiaaudiovisual.com.br/filme/cancao-popular-titulo-atribuido/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

contar com a versão realizada em Barbacena. Portanto, tendo em vista esses dados, são totalizadas 12 versões até 1996, e nove entre 1908 e 1926. Novamente em Silva, encontram-se as seguintes informações:

Em Setembro de 1907 há a menção de uma primeira adaptação da obra, como relata a Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro. O filme seria produzido pela "Labanca Leal e Cia.", produtora do italiano Giuseppe Labanca e português Antonio Leal. No ano seguinte, William Auler, um dos principais produtores de filmes cantantes da época e um dos rivais da companhia de Labanca, adapta uma ária da ópera. Em 1910 o Estado de São Paulo anuncia mais uma adaptação da obra e já no ano seguinte há mais outra, mas agora um longa-metragem de Salvatore Lazzaro. Entre 1914 e 1926 há mais quatro adaptações, sendo duas do italiano Vittorio Capellaro, 1916³⁵-26³⁶, dois longas-metragens (SILVA, 2013, p. 2).

O Guarani (1912) é considerado o primeiro título dirigido por Benedetti a usar a *cinemetrophonia* efetivamente (ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, 2007; CARNEIRO, 2017). De acordo com as informações coletadas em sua filmografia, o material original foi rodado em 35 mm, BP, 16q; produzido pela companhia *Ópera Film*, com Paulo Benedetti na direção de cena e operação de fotografia; gênero musical; os arranjos musicais foram feitos por Luigi Maria Smido; Carlos Gomes foi o responsável por dados adicionais de música. O elenco foi o seguinte: Antonio Russo, Alfredo "Boi d'água" de Castro e Sebastião³⁷. Não foi encontrada a sua sinopse.

Entre 1913 e 1914 não constam registros de títulos lançados por Paulo Benedetti, localizando-se somente que, em 1913, o italiano obteve a patente da *cinemetrophonia*. De acordo com o *Diário Oficial da União*, de 30 de abril de 1913,

Por portarias de 14 do mez corrente foram concedidas garantias provisórias, pelo prazo de tres annos, contados das datas abaixo, sobre a propriedade das respectivas invenções, aos seguintes peticionarios, representados pelos seus procuradores [...]. Paulo Benedetti, italiano, industrial, domiciliado nesta Capital, para «um novo systema de cinematographia fallante, cantante e musical, denominado Cinemetrophonia», a contar de 30 de janeiro do corrente anno³⁸.

³⁵ CINEMATECA BRASILEIRA, 1916.

³⁶ CINEMATECA BRASILEIRA, 1926.

³⁷ CINEMATECA BRASILEIRA, 1912b.

³⁸ DIARIO OFFICIAL DA UNIÃO, seção 1, abril de 1913, p. 6070.

Em 1915, a *Ópera Film* finalizou o longa-metragem considerado o principal responsável pela projeção de Paulo Benedetti no mercado de produção cinematográfica: *Uma Transformista Original* – filme todo cantado e com truques, constituído de cinco partes (três sincronizadas com fonógrafo e orquestra, e duas com orquestra). A fita é citada como a primeira produção de ficção sonorizada de Minas Gerais³⁹.

De acordo com a sua filmografia, o material original era 35 mm, BP, 16q; gênero musical; produzido pela companhia *Ópera Film* e por Paulo Benedetti; roteiro e direção de cena de Benedetti; operação de fotografia de Paulo Benedetti e Antonieta Benedetti; elenco: irmãs Brasília e Griselda Lazzaro, Senhor e Senhora Ferreira, e Paulo Benedetti; lançamento em 29 de outubro de 1915⁴⁰.

Figura 3: Brasília Lazzaro como Pastora em *Uma Transformista Original* (1915)



Fonte: GONZAGA; GOMES, 1966, p. 69.

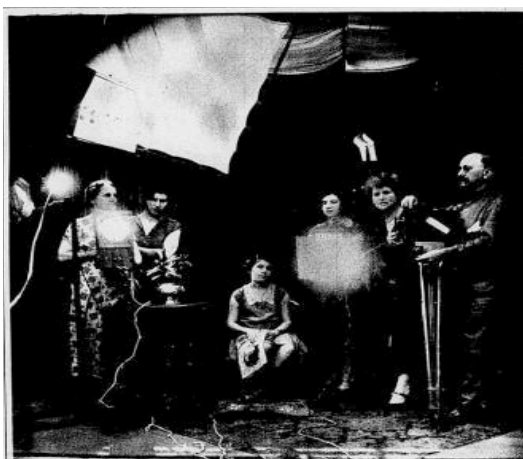
Uma Transformista Original é considerado um dos poucos trabalhos cinematográficos que relatam a presença de mulheres da mesma família dos produtores na realização de filmes, pois além da esposa Antonieta, a película contou com a cunhada de Benedetti, Rosina Cianelli, “que rodava a máquina com o rolo de papel com a pauta

³⁹ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 83, 1927; CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 133, 1928.

⁴⁰ CINEMATECA BRASILEIRA, 1915.

da música” (GALDINO, 1983, p. 87). De acordo com Schvarzman (2018), no início do século XX, a participação das mulheres da mesma família dos produtores não era algo evidenciado na realização de películas, pois a maior parte delas, quando se envolvia, por exemplo, com o trabalho de atuação, não pertencia ao círculo familiar deles. Contudo, é uma análise que pode ser revisitada, uma vez que nesse recorte temporal, por exemplo, as imigrantes italianas residentes em São Paulo participaram como atrizes das filmagens de curtas-metragens silenciosos junto às suas famílias (SCHPUN, 2007), o que se mostra similar ao trabalho das irmãs italianas Antonietta e Rosina. Soma-se a isso que Silva (2021b), aponta outros trabalhos de mulheres nos cinemas de Barbacena, especificamente no *Cine-Theatro Apollo*, nas funções de gestão, atendentes e na direção de orquestras, sendo as duas primeiras um marco inédito para os estudos da história do cinema em Minas Gerais. A fotografia a seguir, divulgada na *Cinearte* em 1927, sugere que mulheres tinham relação próxima ao trabalho de Paulo Benedetti, pois elas se encontram localizadas junto ao diretor em um lugar que parece ser um estúdio (ao lado de Benedetti se encontra Antonietta, e ao lado dela a irmã, Rosina).

Figura 4: Paulo Benedetti e mulheres em estúdio



Fonte: CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 83, 1927, p. 10.

Uma Transformista Original focalizou Brazilia Lazzaro nos papéis de cantora, transeunte no cemitério e Nossa Senhora, tudo ao som de orquestra (GALDINO, 1983;

GOMES, 2011). O casal Ferreira eram artistas ambulantes contratados do Rio de Janeiro, assim como as irmãs Lazzaro⁴¹. Especificamente sobre Griselda Lazzaro, ela atuou em 1911 na versão de *O Guarani*, dirigido por Salvatore Lazzaro, da empresa *Salvatore Lazzaro e Cia*, no Rio de Janeiro, atuando como a personagem Cecy⁴². Segundo Gonzaga e Gomes (1966, p. 19), “Salvatore Lazzaro, um empresário que até então não se ocupava com cinema, produziu por sua vez ‘O Guarany’ em quatro partes, com intérpretes-cantores contratados em Buenos Aires”.

Galdino (1983, p. 87), apresenta os seguintes apontamentos de uma entrevista feita por Adhemar Gonzaga com a atriz Brasília Lazzaro:

O filme começava com Brasília abrindo uma cortina com um vestido de lantejoulas e dava a entender que dizia: “Vou mostrar-lhes um trabalho”. Abria a cortina, com uma varinha na mão, apontava um quadro na parede e dizia: “Guerreiro, saia! E cantava: “Martha! Martha! da ópera que Caruso tanto cantou.

Aparecia N. Senhora (Brasília noutro papel): “Não chore... Havia uma cena no cemitério onde contracenava consigo mesma travestida em fidalgo e cantava algo assim em italiano: “Sono ter giorni, guarda che pavore ando cerca de angeleto. Na cena da lavadeira ela cantava: “Lavadeira que lava roupa ela vai lavar... Figurava ainda como camponesa entre pastores e cantava: “Não meu senhor, não sou tolinha/ deixar a minha casinha/ por seu palácio, um primor.

Segundo Brasília, dois incidentes ocorreram durante as filmagens realizadas em Barbacena em junho e julho de 1912. Um carneiro derrubou um pastor, o que não estava no roteiro e que no primeiro dia de filmagem Rosina Cianelli que rodava a máquina com o rolo de papel com a pauta da música, estava muito nervosa e na hora da filmagem Benedetti disse-lhe que era só um ensaio. Quando ela soube que foi filmado desmaiou e disse depois que esteve para interromper o “ensaio”.

⁴¹ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 83, 1927, p. 4.

⁴² CINEMATECA BRASILEIRA, 1911.

Figura 5: Cena de *Uma Transformista Original* (1915)



Fonte: CINEARTE, Rio de Janeiro, 1929, p. 13.

Em setembro de 1928, a *Cinearte* anunciou que, em visita ao *Studio da Benedetti*, no Rio de Janeiro, Paulo Benedetti viabilizou a projeção de *Uma Transformista Original* (1915). Momento celebrado pela revista, que fez a seguinte descrição: “Para o tempo em que foi feito, o film denota um progresso extraordinário, o que justifica o entusiasmo causado no publico quando da sua projecção em Barbacena”⁴³.

A *Ópera Film* encerrou suas atividades em 1915 devido às dificuldades de importação de maquinário cinematográfico para o Brasil durante a Primeira Guerra Mundial⁴⁴. Contudo, as filmagens de Paulo Benedetti em Barbacena não cessaram, pois o acordo comercial firmado por *Benedetti & Russo* produziu, em 1915, o título *As cavalhadas*.

As cavalhadas podem ser definidas como uma festa de caráter pré-esportivo, associada às tradições da aristocracia europeia como, por exemplo, disputas entre homens montados em cavalos, realizadas no Brasil desde meados do século XVIII (DEL PRIORE, 2009), e identificadas especialmente no calendário festivo da Festa do

⁴³ LIMA, P. *Cinearte*, Rio de Janeiro, n. 133, 1928, p. 6.

⁴⁴ LIMA, P. *Cinearte*, Rio de Janeiro, n. 133, 1928, p. 6.

Divino Espírito Santo, comemorada em 23 de maio. Nas palavras de Galdino (1983, p. 88), as cavalhadas foram assim organizadas:

Desenvolvem uma temática em torno de lutas simuladas de Carlos Magno e seus cavaleiros (os Doze Pares de França), enviados para combater os mouros na Península Ibérica. São representadas durante três dias, depois da procissão do domingo na parte da tarde, em local especificamente destinado ao espetáculo e que termina sempre com a vitória dos cristãos.

As cavalhadas (1915) foi uma Vista baseada no registro da festa de mesmo nome, financiado pelo político barbacenense José Bonifácio de Andrada, do qual não foi identificada a sinopse, apenas a informação de que ela pode ter sido produzida com sincronização musical⁴⁵ e demais descrições referentes ao evento apresentadas a seguir.

Na imprensa de Barbacena, as cavalhadas foram definidas como uma *festa sportiva* presente na agenda de diversões do município no século XIX. Em 1915, foi pensada por cavaleiros da cidade entre os dias 27 e 30 de maio no *Morro de Santa Thereza*, propriedade do italiano Orlando Piergentili, um dos representantes da empresa *Piergentili, Piacesi & Comp.*, que também esteve envolvida com exibição cinematográfica na cidade. No jornal, foi identificada a seguinte descrição:

[...] as cavalhadas, *sport* que, em outras epochas, era commum nas varias cidades do Interior de Minas e de outros Estados e que hoje é quase desconhecido, sendo sómente lembrado como uma tradição.
Barbacena, por iniciativa de estimados cavaleiros, nossos conterraneos, quis reviver o que ella já assistira, a talvez, 40 annos, e, assim, resolveu promover as cavalhadas, chamando á cidade varios de nossos co-municipes, residentes no prospero districto de Remedios, que accederam, gentilmente, ao appelo feito naquelle sentido⁴⁶.

Nas cavalhadas de 1915, compareceram, além dos cidadãos, os moradores do distrito Remédios “[...] para assistir aquelle genero de diversão [...] [que] é nova para geração de hoje, e dahi a curiosidade em que está muita gente de assistir a semelhante *sport*”⁴⁷. Acrescenta-se a isso que os moradores de Remédios integraram a assistência

⁴⁵ CINEARTE, Rio de Janeiro, n. 83, 1927.

⁴⁶ AS CAVALHADAS. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1127, 1915, p. 1.

⁴⁷ AS CAVALHADAS. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1126, 1915, p. 1.

do evento e também levaram os seus cavalos para compor as demonstrações, com destaque aos muito bem adestrados “ginetes dos coronéis Antônio Pereira de Souza Neves e Antônio Diogo Ferreira Camillo” (GALDINO, 1983, p. 88).

A seguir, constam relatos da festa publicizados na imprensa:

Ao “Morro de Santa Thereza”, enorme multidão tem affluido, desde quinta-feira, e, em applausos constantes, patenteia sua admiração aos cavalleiros que, em fogosos animaes, desempenham a sua missão, lembrando os episodios das antigas cruzadas.

Fardados a character, compenetrados do papel que têm de desempenhar, os reis como os Embaixadores estabelecem dialogos, que são entre-cortados pelos applausos do povo. Após, seguem varias cerimonias, como o rapto da Princeza, que é a graciosissima menina Antonieta Cleó, sobrinha do Coronel Cabral Peixoto.

Duas bandas de música tem tocado durante toda a festa⁴⁸.

No último dia do evento, no domingo, dia 30 de maio de 1915⁴⁹, aconteceram corridas de cavalos, bicicletas, e patins com as premiações financiadas pela empresa *Piergentili, Piacesi & Comp.*⁵⁰, e junto às cavalhadas presenciou-se uma Exposição Pastoril onde foram “apresentados ao publico varios ‘specimens’ de animaes que, certo, atestarão o incremento alcançado pela industria pecuaria de nosso importante municipio”⁵¹.

Em outro sentido, diferente da consideração anterior de Melo e Vaz (2016, p. 368), sobre o esporte e o cinema e o direcionamento dos “olhares sobre o conjunto de mudanças em curso”, o documentário *As cavalhadas* (1915), de Barbacena, destacou uma prática que não tinha relação com as diversões modernas. Nisso, interessa fazer a seguinte análise: as cavalhadas estiveram presentes em Barbacena desde o século XIX e não foram anunciadas pela imprensa como um evento recorrente no período estudado, com exceção da edição de 1915, que foi parte integrante de outras programações, a citar: exposição pastoril e provas esportivas de corrida de cavalos, patinação e

⁴⁸ AS CAVALHADAS. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1127, 1915, p. 1.

⁴⁹ CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1126, 1915, p. 2.

⁵⁰ CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1123, 1915, p. 1.

⁵¹ CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1123, 1915, p. 1.

ciclismo⁵². Entendendo que tal prática, em sua gênese, não era uma diversão moderna, mas sim, uma manifestação associada à tradição, em 1915, poderia se tratar de uma releitura das cavalhadas tradicionais, dado que ocorreu em uma programação em que práticas modernas também foram destacadas (corridas de cavalos, patinação e ciclismo), e ainda, em um momento em que o município receberia pessoas de distintas regiões para a exposição pastoril. Por isso, se a cidade buscava ter visibilidade, por exemplo, com a exposição pastoril, reconfigurar o modo de desempenhar as cavalhadas poderia fazer sentido para se apresentar como moderna perante o imaginário vigente. Tais informações corroboram as seguintes reflexões: o tradicional pode ter sido revisitado pelo moderno, ou o tradicional e o moderno dividiram espaço em Barbacena – neste caso, o *Morro de Santa Thereza*, onde aconteceram as cavalhadas, as provas esportivas e a exposição pastoril.

Nesse mesmo sentido, fazer das cavalhadas um documentário pode se relacionar à concepção da população com esse festejo, pelo fato de que o que é projetado representa e afirma “significados e identidades [...] apresentando imaginários, visões de mundo, padrões culturais, comportamentos, hábitos, hierarquias sociais, relações de força e de poder, além de outros aspectos da época em que foi produzido” (AGUIAR, 2021, p. 455). Ou seja, o cinema não permitiu o destaque somente das novas práticas em voga, como, por exemplo, dos esportes, mas também de outras, em que as cavalhadas são apenas uma das manifestações de entretenimento não modernas apropriadas do passado que podem ter sido não só ressignificadas, mas também documentadas em Barbacena e demais regiões do país. Uma experiência do estado de São Paulo confirma a presença de práticas antigas e associadas ao folclore local na mira das câmeras, pois na cidade de Itapetinga, o produtor Antônio Campos gravou na década de 1920 o título

⁵² CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1123, 1915, p. 1; CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1126, 1915, p. 2.

Itapetinga ou *Festa em Itapetinga* (c. 1920), “um registro encantador dos festejos folclóricos na história da cidade, com filmagem da dança de caiapós e sobretudo das diferentes fases da cavalcada” (SOUZA, 2018, p. 194).

Conclusão

A história de Paulo Benedetti é, em parte, a própria história do cinema de Barbacena. Isso porque ele inaugurou a primeira casa de projeção fixa da cidade, realizou as primeiras filmagens para cinema da região e dinamizou o município tanto com a produção quanto com a divulgação dos documentários ali realizados. O que inclui não somente os seus esforços durante o tempo que residiu em Barbacena, mas também quando divulgou o que havia produzido no município, por exemplo, em 1928 junto a equipe da *Cinearte*, quando houve a exibição de *Uma Transformista Original* (1915), como supramencionado.

Perceber Barbacena – uma cidade interiorana de Minas Gerais assimilada sobretudo às atividades manicomiais – pela ótica do cinema, demonstra o potencial que municípios como esse tiveram no aspecto cultural no início do século XX, atestando que não se fazia cinema somente no Rio de Janeiro e São Paulo – eixo econômico e cultural de destaque nesse período e nas temáticas de pesquisas no campo do Lazer e Diversões, que habitualmente direcionavam as investigações para recortes geográficos situados nas capitais dos Estados; o que tem mudado a partir de investigações como esta. Soma-se a isso que ainda que os filmes nacionais e locais fossem em número reduzido, tanto na produção quanto nas programações, não se consumiu apenas cinema estrangeiro naquela época, e nem mesmo somente o estadunidense, dado que as programações barbacenenses incluíram fitas de diferentes nacionalidades além das

produções dos Estados Unidos da América, como Itália, França, Alemanha, Dinamarca, nacionais e locais.

Acerca disso, os feitos de Paulo Benedetti merecem destaque na história do cinema brasileiro – o que já acontece por meio da leitura dos estudos sobre a história do cinema do país que elegeram a sua invenção, a *cinemetrophonia*, como algo precursor para outras tecnologias cinematográficas relacionadas ao som nos filmes. Este artigo trata-se de uma investigação que apontou pistas do trabalho de Benedetti em Barbacena, pois como percebido, existem lacunas na identificação de fontes relacionadas a algumas filmagens que certamente espera-se que novas pesquisas as preencham, até que a trajetória desse exímio inventor italiano esteja por certo mais bem roteirizada.

No momento, conclui-se que Benedetti foi pioneiro na inauguração da primeira casa de projeção fixa de Barbacena e das primeiras filmagens realizadas na cidade; o seu trabalho não foi desenvolvido unicamente de modo autônomo, pois o mesmo filmou também junto a acordos comerciais; houve diversidade de temáticas em seus roteiros, que incluíram, por exemplo, diferentes locais de Barbacena e outros divertimentos da época; a produção dos filmes se deram por motivação própria e também via encomendas, o que permite entender o interesse daquela população pelo seu trabalho e pelo registro das programações da cidade, a exemplo da filmagem *As cavalhadas*, em 1915; Por fim, ainda que deva ser celebrado o desenvolvimento do seu trabalho em Barbacena, infelizmente o italiano teve que migrar (retornar) para outras cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, pois foram regiões que permitiram a sua expansão e reconhecimento de fato no setor cinematográfico. Benedetti faleceu em 1944.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. B. As relações da História com o Cinema: envolvente e promissor campo dos estudos históricos. **Temporalidades**, Revista de História, Belo Horizonte, edição 35, v. 13, n. 1, p. 454-472, jan./jun. 2021.

ALVES, R. O. T. **“Da ponta dos trilhos ao centenário inventado”**: práticas modernas de divertimento em Montes Claros – MG (1926-1957). 2018. 267 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, v. 122 - 2002, Rio de Janeiro, 2007, 364 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2002_00122.pdf Acesso em: 11 ago. 2021.

ATA DA INAUGURAÇÃO DA COLÔNIA RODRIGO SILVA, 1886, 13 p. Coletada na página Descendentes Italianos de Barbacena. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/descendentesitalianosbarbacena>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ARAÚJO, M. M. M. **Com quantos tolos se faz uma República?** Padre Correia de Almeida e sua sátira ao Brasil oitocentista. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 319 p.

BARROS, J. D'A. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Petrópolis: Editora Vozes, 2020. 280 p.

BARRO, M. **Participação italiana no cinema brasileiro**. São Paulo: Editora SESI - Serviço Social da Indústria, 2017. 328 p.

CARNEIRO, M. S. O indianismo de José de Alencar e a indústria cultural: relações entre a literatura indianista e o cinema. **Revista Iuminart**, São Paulo, ano IX, n. 14, p. 146-163, jun. 2017.

CARVALHO, J. D. **Cinema e exibição cinematográfica em Montes Claros (MG)**: dos primórdios à consolidação do circuito exibidor. São Paulo: Verona, 2016.

CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1096, 31 jan. 1915.

CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1117, 25 abr. 1915.

CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1123, 16 maio 1915.

CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1126, 27 maio 1915.

CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1127, 30 maio 1915.

CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1133, 20 jun. 1915.

CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1199, 13 fev. 1916.

CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1325, 30 maio 1917.

CINEARTE, Rio de Janeiro, anno 2, n. 83, 28 set. 1927, 48p. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/162531/per162531_1927_00083.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

CINEARTE, Rio de Janeiro, anno 3, n. 133, 12 set. 1928, 44p. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/162531/per162531_1928_00133.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

CINEARTE, Rio de Janeiro, anno 4, n. 171, 5 jun. 1929, 52p. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/162531/per162531_1929_00171.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

CINEMATECA BRASILEIRA. **O Guarani**, Rio de Janeiro, 1911. *In*: Filmografia Brasileira. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=P&nextAction=search&exprSearch=ID=001112&format=detailed.pft>. Acesso em: 27 jun. 2021.

_____. **As lavadeiras**, Barbacena, 1912a. *In*: Filmografia Brasileira. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=P&nextAction=search&exprSearch=ID=001268&format=detailed.pft>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. **O Guarani**, Barbacena, 1912b. *In*: Filmografia Brasileira. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=P&nextAction=search&exprSearch=ID=001262&format=detailed.pft>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. **Raid de infantaria da Linha de Tiro 81**, Barbacena, 1912c. *In*: Filmografia Brasileira. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=P&nextAction=search&exprSearch=ID=001293&format=detailed.pft>. Acesso em: 17 abr. 2021.

_____. **Uma transformista original**, Barbacena, 1915. *In*: Filmografia Brasileira. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=001504&format=detailed.pft>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. **O Guarani**, São Paulo, 1916. *In*: Filmografia Brasileira. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=001542&format=detailed.pft>. Acesso em: 27 jun. 2021.

_____. **O Guarani**, São Paulo, 1926. *In*: Filmografia Brasileira. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=004129&format=detailed.pft>. Acesso em: 27 jun. 2021.

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, edição 03891 (1), 14 mar. 1912, p. 4.

COSTA, F. M. **O som no cinema brasileiro**: revisão de uma importância indeferida. 2006. 271 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

DEL PRIORE, M. “Jogos de cavalheiros”: as atividades físicas antes da chegada do esporte. *In*: PRIORE, M. D.; MELO, V. A. de. **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: UNESP, 2009. p. 13-34.

DIARIO OFFICIAL DA UNIÃO, seção 1, abril de 1913. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1807175/pg-22-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-30-04-1913>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FUNDAMENTOS: Revista de Cultura Moderna, fundador Monteiro Lobato, São Paulo, ano IV, n. 20, jul. 1951.

GALDINO, M. da R. **Minas Gerais**: ensaio de filmografia. Belo Horizonte: Editora Comunicação, 1983. 430p. (Prêmio Cidade de Belo Horizonte – Ensaio)

_____. Paulo Benedetti – dossiê. *In*: ROCIO, C.; KANO, C. S.; ANDRADE, R.; GALVÃO, M. R. *et al.* **Cinema brasileiro**: 8 estudos. Rio de Janeiro: MEC – EMBRAFILME – FUNARTE, 1980. p. 109-144.

GOMES, P. A. Os italianos e o nascente cinema mineiro. **Revista da imigração italiana em Minas Gerais – Ponte entre culturas**, Belo Horizonte, p. 1-8. 2011,

_____. Paulo Benedetti. *In*: GOMES, P. A. **Pioneiros do cinema em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Crisálida, 2008. p. 41-49.

_____. 100 anos de cinema em Belo Horizonte. **Varia História**, Belo Horizonte, n. 18, p. 347-372, set. 1997.

GOMES, P. E. S. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, Editora Universidade de São Paulo, 1974.

GONZAGA, A.; GOMES, P. E. S. **70 anos de cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Expressão & Cultura S. A., 1966. 160p.

LAEMMERT, E. V. **Almanak Laemmert**: administrativo, mercantil e industrial. Rio de Janeiro, ano 1906, edição A00063, 63º ano, Companhia Tipographica do Brazil, 2523p. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/313394/per313394_1906_A00063.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

LAEMMERT, E. V. **Almanak Laemmert**: administrativo, mercantil e industrial. Rio de Janeiro, ano 1910, edição A00067, 67º ano, Companhia Tipographica do Brazil, 2017p. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/313394/per313394_1910_A00067.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

LAEMMERT, E. V. **Almanak Laemmert**: administrativo, mercantil e industrial. Rio de Janeiro, ano 1913, edição A00069, 70º ano, Companhia Tipographica do Brazil, 2119p. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/313394/per313394_1913_A00069.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

LIMA, O. H. R. **Exibidores brasileiros**: breve histórico de exibidores cinematográficos de Varginha (MG). 2017. 95 f. Trabalho de conclusão de curso em Cinema e Audiovisual - Instituto de Artes e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

LINO, S. C. Cinematógrafo: doença da moda. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, Dossiê, ano 45, n. 1, jan./jun. 2009, p. 90-103.

MELO, V. A.; VAZ, A. F. Esporte, cidade, modernidade: ironias chaplinianas. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, n. 1, p. 366-387, 2016.

NAÇÃO BRASILEIRA, Rio de Janeiro, anno II, n. 15, nov. 1924, 106p. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/120251/747>. Acesso em: 14 jan. 2021.

NOGUEIRA JUNIOR, J. M. **Uma história dos divertimentos do sul mineiro**: Pouso Alegre e Campanha entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX (1891-1930). 2017. 166 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

O COMMERCIO DE SÃO PAULO, São Paulo, n. 4351, ano XIII, 31 maio 1905.

OLIVEIRA, R. C. S. **O teatro e algumas diversões em Diamantina**: uma história registrada pela imprensa (1888-1915). 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

ORLANDO, J. A. A cidade dos Lunáticos. *In*: NAZÁRIO, Luiz (Org.). **A cidade imaginária**. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 13-26.

PINTO, L. M. **Sociabilidade de ‘matinée’**: cinema em tempos de modernidade – Uberlândia (1937-1952). 1997. 102 f. Monografia (Bacharelado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1997.

RIBEIRO, J. S. **História econômica do município de Barbacena**. v. 1 (1889-1930) – Tempos de Esperança. Barbacena: Gráfica e Editora Cidade de Barbacena, 2012. 704p.

RIOS, M. C. O cinema em Barbacena. **Anuário 1989**: coletânea literária. Barbacena: Gráfica Cidade de Barbacena, 1989. p. 44-48.

ROCHA, A. M. O cinema chega às montanhas de Minas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6, **Anais...** Niterói, 2008, p. 1-13.

ROCHA, A. M.; SILVA, L. V. A exibição cinematográfica em Mariana. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 16, **Anais...** São Paulo, 2011, p. 1-11.

SAMPAIO, C. L. T. **A Igreja Católica e a transformação do espaço e do viver urbano de Pouso Alegre-MG (1936-45)**. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em

História) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC, São Paulo, 2009.

SCHPUN, M. R. O cinema mudo em São Paulo: experiências de italianos e italianas, práticas urbanas e códigos sexuados. **Revista ArtCultura**, Uberlândia, v. 9, n. 14, p. 71-81, 2007.

SCHVARZMAN, S. O cinema silencioso em Minas Gerais (1907-1930). *In*: RAMOS, F. P.; SCHVARZMAN, S. (Orgs.). **Nova história do cinema brasileiro**, v. 1. São Paulo: Edições Sesc, 2018. p. 124-173.

SENNA, N. C. **Anuário de Minas Geraes**: estatística, história, coreografia, finanças, variedades, biographia, literatura e indicações (MG), Imprensa Oficial: Belo Horizonte, edição 00005, ano 1913, 1018p. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DOCREADER/212679/1034>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, I. M. Divertimento é emancipação: a participação de Maria Lacerda de Moura nas festas de Barbacena (MG) até a década de 1920. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 204-226, 2021a.

_____. O maior cinema na história de Barbacena: panorama dos primeiros anos do *Cine-Theatro Apollo* (1923 a 1925). **Revista Caminhos da História**, Montes Claros, v. 26, n. 1, p. 148-164, 2021b.

_____. Lindas, bonitas, gentis e graciosas nos divertimentos, práticas corporais e esportivas (Uberlândia e Uberaba - MG, 1918-1943). **Revista Vozes, Pretérito & Devir**, Teresina, ano IV, v. VII, n. 1, p. 9-27, 2017.

SILVA, I. M.; ROSA, M. C. Da participação de mulheres no futebol em Barbacena/MG nas três primeiras décadas do século XX. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 114-142, jun. 2020.

SILVA, M. I. G. O Guarany no Cinema Brasileiro: visão da imprensa entre 1908 e 1926. **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, ano 7, edição 1, p. 1-14, set./nov. 2013.

SILVA NETO, A. L. **Dicionário de fotógrafos do cinema brasileiro**. Imprensa Oficial: Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, 2010. 164p. Disponível em: https://issuu.com/bdlf/docs/dicionario_dos_fotografos Acesso em: 28 abr. 2021.

SOUZA, C. R. O cinema em São Paulo (1912-1930). *In*: RAMOS, F. P.; SCHVARZMAN, S. (Orgs.). **Nova história do cinema brasileiro**. v. 1. São Paulo: Edições Sesc, 2018. p. 174-223.

Endereço do(a) Autor(a):

Igor Maciel da Silva
Endereço Eletrônico: professorigormaciel@gmail.com

Sarah Teixeira Soutto Mayor
Endereço Eletrônico: sarahsoutto@gmail.com